

# Desafios enfrentados na realização de atividades extensionistas comunitárias no retorno às atividades presenciais em um curso de graduação em medicina

Challenges faced in carrying out community extension activities returning to face-to-face activities in a medical undergraduate course

Danielle Godfroy Dantas Teixeira<sup>1</sup>, José Carlos Dantas Teixeira<sup>2</sup>, Sebastião Jorge da Cunha Gonçalves<sup>2</sup>, Eduardo Herrera Rodrigues de Almeida Júnior<sup>2</sup>, Marcos Alex Mendes da Silva<sup>2</sup>, Maria Cristina Almeida de Souza<sup>2</sup>

**Como citar esse artigo.** Teixeira DGD, Teixeira JCD, Gonçalves SJC, Almeida Júnior EHR, da Silva MAM, Souza MCA. Desafios enfrentados na realização de atividades extensionistas comunitárias no retorno às atividades presenciais em um curso de graduação em medicina. Rev Fluminense de Extensão Universitária 2022;12(1):02-05.

## Resumo

No curso de medicina da Universidade de Vassouras durante o período da pandemia, as aulas presenciais foram suspensas, incluindo as atividades extramuros do “Projeto Comunidade”, por meio do qual os alunos prestam cuidado em saúde às famílias cadastradas. O desenvolvimento de atividades na comunidade, durante a COVID-19, tornou-se inviável e as atividades extensionistas foram adaptadas, o que demandou inovação na proposição de ações, de modo que a aquisição das habilidades técnicas e comportamentais inerentes à prática profissional não deixasse de ser adquirida pelos estudantes. Com a autorização dos órgãos governamentais para a oferta do ensino presencial, houve o retorno das atividades extensionistas extramuros na comunidade. A realização se deparou com desafios, cujo enfrentamento se relata neste artigo. Entre eles, estão a desconfiança de algumas famílias em receber os alunos por receio de contágio pelo vírus, o óbito durante a pandemia de alguns participantes do projeto, famílias enlutadas com reservas a novos contatos sociais, dificuldade de alguns alunos em socializar-se durante as atividades presenciais em grupo. Algumas das dificuldades foram imediatamente identificadas e sanadas, enquanto outras, somente durante o debriefing no encerramento das atividades do dia puderam ter a solução efetivada ou pensada. Cabe ressaltar que para algumas, a equipe gestora ainda está traçando propostas para resolução.

**Palavras-chave:** Educação Médica; Infecções por Coronavírus; Medicina.

## Abstract

In the medical course of the University of Vassouras, during the period of the pandemic, face-to-face classes were suspended, including extramural activities of the “Community Project” in which students provide health care to families. The development of activities during COVID-19 became unfeasible and extension activities were adapted, requiring innovation in the proposition of community actions, so that the acquisition of technical and behavioral skills inherent to the practice continued to be acquired by the students. With an authority from government agencies to offer face-to-face teaching, there was a return to extramural extension activities in the community, whose realization faced challenges, the confrontation of which is related in this article. Among them are the families’ fear of contaminating themselves, the death of some family members who were cared for by the Project before the pandemic, grieving families with resistance to new social contacts, and the difficulty of students socializing after the pandemic. During the chosen and resolved difficulties, only the most reserved effective conversations or the debriefing not a solution to the difficulties or their activities were chosen during the day. The management team is still outlining proposals for the resolution of some difficulties.

**Keywords:** Medical Education; Coronavirus Infections; Medical Education.

## Introdução

Em 2019, uma pneumonia de origem desconhecida foi registrada na China. O agente causador foi o SARS-CoV-2, um novo coronavírus, de rápida disseminação, relacionado à COVID-19, considerada pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2020. O impacto do novo coronavírus na saúde pública foi significativo, em função do

elevado quantitativo de casos e da alta mortalidade em um curto período de tempo, sendo o distanciamento social uma das estratégias para combater a propagação da infecção. A magnitude da COVID-19 ocasionou transformações, incluindo desafios na operacionalização, pelas Instituições de Ensino Superior, de atividades de extensão, geralmente realizadas em espaços extramuros. Assim, o distanciamento social adotado para minimizar a propagação do vírus ocasionou a suspensão das atividades extensionistas extramuros.

Afiliação dos autores:

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina da Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil

<sup>2</sup>Docente do curso de Medicina da Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil

\* Email de correspondência: mcas.souza@uol.com.br

Recebido em: 29/04/2022. Aceito em: 10/04/2022.

demandando versatilidade na oferta destas ações, com a utilização, muitas das vezes, de Tecnologias de Informação e Comunicação e de recursos digitais<sup>1</sup>.

A extensão universitária trabalha, essencialmente, em um processo mútuo de aprendizagem, a partir dos interesses diversos e compartilhados entre a academia e a comunidade. Consolida-se como uma estratégia que possibilita a ampliação dos canais de interlocução da universidade com os segmentos externos, permitindo à comunidade acadêmica buscar o equilíbrio entre a sua vocação técnico-científica, a vocação humanizadora e o seu compromisso social<sup>2</sup>.

A extensão na educação superior brasileira promove o estabelecimento de vínculo entre universidade e sociedade, integrando o tripé acadêmico, junto com o ensino e a pesquisa. A extensão instiga os estudantes a buscarem o conhecimento sobre a realidade de questões sociais, geralmente, em espaços extramuros. A lei nº 13.005/2014, que regulamenta o Plano Nacional de Educação 2014-2024, reforça o ideal da curricularização mínima de 10% da extensão universitária, estabelecendo sua inclusão em projetos pedagógicos dos cursos conferindo-lhe relevância na formação acadêmica<sup>3</sup>.

No curso de medicina da Universidade de Vassouras (UV) no Estado do Rio de Janeiro, durante o período da pandemia, as aulas presenciais foram suspensas, incluindo as atividades extramuros do “Projeto Comunidade”, antes chamado de Projeto Ipiranga, por meio do qual os alunos prestam cuidado em saúde a famílias de bairros periféricos do município de Vassouras.

O desenvolvimento de atividades na comunidade, durante a COVID-19, tornou-se inviável e as atividades extensionistas tiveram de ser adaptadas, o que demandou inovação na proposição de ações, de modo que a aquisição das habilidades técnicas e comportamentais inerentes à prática profissional não deixassem de ser adquiridas pelos estudantes. A versatilidade evidenciou o protagonismo da extensão universitária no enfrentamento de adversidades na formação universitária<sup>1,4</sup>. Atendeu-se assim ao explicitado por Aragão *et al.* de que a extensão quando aliada ao ensino, desenvolvida dentro da sala de aula, possibilita que o aluno compreenda a importância dos papéis que são desenvolvidos na sociedade e que também possa se ver como um sujeito de aspirações e desejos<sup>5</sup>.

Com a autorização das autoridades sanitárias e dos órgãos governamentais para a oferta do ensino presencial tendo em vista o controle da pandemia, houve o retorno dos alunos para a comunidade a fim de executarem atividades extensionistas extramuros, cuja realização se deparou com desafios de diversa natureza. O objetivo deste artigo é relatar a experiência com o enfrentamento de principais desafios na realização de atividades presenciais do curso na comunidade.

## Relato da Experiência

O Projeto Comunidade (PC), anteriormente chamado Projeto Ipiranga—realizado pelos estudantes do curso de graduação em medicina—constituiu-se no componente prático da disciplina Saúde da Família (60 horas semestrais), alocada do 1º. ao 3º. período da matriz curricular. Suas ações incluem a realização de atividades de promoção, proteção e recuperação da saúde no âmbito da atenção primária. É realizado em bairros do município que sedia a Instituição de Ensino. Oportuniza-se ao estudante, na comunidade, sob orientação docente, realizar uma prática em saúde valorizadora de tecnologia leve, centrada na pessoa, viabilizando a constatação da relevância dos determinantes sociais da saúde, identificação e a busca por soluções para a multicausalidade do processo saúde-doença que afeta as famílias participantes do PC.

Desta forma, coloca-se o conhecimento à serviço dos problemas da sociedade e se traz, ao universo acadêmico, novos questionamentos conferindo utilidade social ao projeto. Fica claro o mútuo ganho, pois enquanto os alunos desenvolvem algumas competências necessárias ao exercício da futura prática profissional, a população tem atendida suas demandas por ações no nível da atenção básica em saúde, melhorando a qualidade de vida dos moradores.

Anteriormente à pandemia, as atividades do PC aconteciam quinzenalmente, de forma presencial, em bairros periféricos do município de Vassouras, onde está localizada a Universidade. Em pequenos grupos, os alunos prestavam às famílias cadastradas no PC, um cuidado humanizado e resolutivo em saúde. Contudo, a necessidade de distanciamento social imposta pela COVID-19 determinou a suspensão das ações na comunidade, exigindo inovação e criatividade na proposição de atividades extensionistas. O controle da pandemia viabilizou a autorização, pelas agências sanitárias brasileiras do retorno às atividades presenciais em 2022. Inicialmente nos espaços intramuros, o retorno das atividades extensionistas do curso de medicina da Universidade de Vassouras vem acontecendo de forma gradual, sendo que o PC teve sua reativação in loco, na comunidade.

Assim, com responsabilidade, foi feito um planejamento coletivo com as ações necessárias à reativação do PC. Para tanto, os atores sociais envolvidos sinalizaram possíveis dificuldades a serem superadas no retorno à comunidade, de modo a instrumentalizar a equipe gestora sobre os recursos necessários para superação dos percalços.

De fato, alguns desafios mostraram-se presentes, com destaque para: a desconfiança de algumas famílias em receber os alunos por receio de contágio pelo vírus, o óbito durante a pandemia de alguns participantes

do projeto, famílias enlutadas com reservas a novos contatos sociais, dificuldade de alguns alunos – principalmente os ingressantes – em socializar-se nas atividades presenciais. A retomada presencial contou com criteriosos protocolos de biossegurança que garantissem segurança e a continuidade do aprendizado dos alunos e professores. Em contrapartida, registram-se como pontos fortes para a retomada do PC, a motivação e empolgação dos estudantes, a disposição dos docentes e o empenho da gestão do curso, envidando esforços administrativos e financeiros para operacionalização do projeto.

Algumas das dificuldades foram imediatamente identificadas e sanadas, enquanto outras, somente após conversas mais reservadas ou durante o debriefing no encerramento das atividades do dia puderam ter a solução efetivada ou pensada. Cabe ressaltar que para algumas, a equipe gestora ainda está traçando propostas para resolução, como por exemplo, a dificuldade de alguns estudantes em trabalhar em equipe e socializar-se e o fato de sentirem-se apreensivos com um possível recrudescimento da pandemia que venha demandar ensino remoto novamente.

## Discussão

Da mesma forma como realizado por Soares e Severino (2018)<sup>8</sup> nas atividades de extensão, a retomada presencial do PC se deu mediante a adoção de protocolos rigorosos de biossegurança a fim de se prover, não só segurança de todos os participantes, mas também a continuidade do aprendizado dos alunos. Assim como citado por Abranches (2020)<sup>2</sup>, de que nas atividades extensionistas há uma troca de saberes e de experiências circunscritas em uma ação pedagógica envolvendo educadores e educandos simultaneamente, pôde-se observar na realização do PC, um compartilhamento de afazeres e de conhecimentos entre os atores sociais, que otimizaram o trabalho em equipe e a aprendizagem colaborativa, condição imprescindível para superação de alguns dos desafios presentes.

O bom relacionamento com colegas e professores são citados na literatura como preditores da satisfação acadêmica com o curso superior<sup>6</sup>. Esse aprendizado é essencial à formação profissional dos universitários que, desde a graduação, têm a oportunidade de experimentar a capacidade de suas profissões responderem aos desafios da economia, da política, da cultura, das questões sociais de suas regiões e do país<sup>2</sup>.

A dificuldade de socialização observada por alguns alunos na realização das atividades no PC foi também descrita por Menon<sup>9</sup> (2022), que apontou a dificuldade de socialização de jovens após a COVID-19. Para estes, tarefas cotidianas como conversar com amigos e esperar a vez, tornaram-se tarefas mais penosas, visto que veem obstáculos em conviver ao vivo

com os pares. A pandemia trouxe prejuízo no âmbito emocional. Se durante a pandemia, nas atividades online, diante de um conflito, bastava ao jovem desligar o aparelho, nas atividades presenciais, como no PC, ele se vê na obrigação de lidar com o problema frente-a-frente. Muitas vezes, é exigido dele a manifestação da opinião para construção de uma hipótese diagnóstica ou para interação com o morador participante do PC.

No PC, tem-se por pressuposto que nunca é demais salientar que o objetivo da educação é a “humanização, a formação das pessoas humanas, e mais do que qualquer outra prática social, cabe a ela, nessa condição, investir na construção da autonomia das pessoas, respeitando e consolidando sua dignidade”<sup>7, 8</sup>. Portanto, uma vez identificado aluno com dificuldade de socialização, medidas são instituídas desde uma abordagem inicial pelo docente até o encaminhamento ao setor de apoio psicopedagógico da universidade, para o devido apoio ao discente.

Como o citado por Melo et al. (2021)<sup>1</sup> de que na maioria das Instituições de Ensino, durante a pandemia, as ações de extensão continuaram através de readequações e flexibilização em suas normas, na Universidade de Vassouras, mais especificamente no curso de medicina, isso também aconteceu. E, apesar do retorno às ações extensionistas presenciais em 2022, ajustes ainda estão sendo realizados como por exemplo, menor quantidade de alunos em cada grupo e maior intervalo de tempo nas atividades práticas.

A motivação dos estudantes para realizarem atividades práticas presenciais na comunidade, apesar de representar um ponto positivo, demandou um olhar atento e vigilante dos docentes, pois esta empolgação, algumas vezes, acarretou desatenção no cumprimento dos protocolos de biossegurança, causando apreensão nas famílias pela possibilidade de contágio pelo vírus. Muitos queriam abraçar os moradores, cumprimentá-los mais efusivamente, o que neste momento, ainda não é possível. O fornecimento de EPI aos alunos foi intensificado, assim como a campanha para cumprimento das normas de vigilância em saúde.

O óbito durante a pandemia de alguns participantes do projeto e a constatação da existência de famílias enlutadas - com reservas e/ou restrições a novos contatos sociais - foram (e continuam sendo) desafios a serem superados na operacionalização do projeto. Contudo, na medida em que o acolhimento e o vínculo vêm sendo construídos e fortalecidos, novas aproximações têm sido factíveis, ratificando que confiança é um sentimento que demanda tempo para estabelecimento.

## Considerações finais

Os ajustes executados no PC para sua realização após controle da COVID-19 confirmaram

o compromisso da Instituição de Ensino com a realização das atividades extensionistas, mesmo em momentos críticos, evidenciando a valorização da extensão como parte importante da educação médica.

Desafios mostraram-se presentes no retorno da realização do PC na comunidade, com destaque para o receio das famílias de contágio pelo vírus, gerando desconfiança; óbito de alguns moradores participantes do projeto, demandando cadastramento de novos participantes; famílias enlutadas e, portanto, com reservas a novos contatos sociais e refratárias à abordagem; e o entrave de alguns alunos em socializar-se após o fim da pandemia. Algumas das dificuldades foram imediatamente identificadas e sanadas, enquanto outras encontram-se ainda em busca de soluções.

Cabe aqui ressaltar que ainda há uma lacuna na literatura sobre os desafios e obstáculos encontrados no retorno às atividades presenciais pelos estudantes, visto que é recente a retomada de ações, estando algumas instituições ainda se organizando para isso.

## Referências

1. Melo CB, Farias GB, Nunes VRR, Andrade TSAB de, Piagge CSLD. A extensão universitária no Brasil e seus desafios durante a pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development* 2021; 10(3):e1210312991.
2. Abranches M. Extensão Universitária remota? Os desafios em tempos de pandemia. *Pensar a Educação em Pauta*. Um jornal para a educação brasileira. 2020. Disponível <https://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/extensao-universitaria-remota-os-desafios-em-tempos-de-pandemia/> Acesso em 30 de março de 2022.
3. Steigleder LI, Zucchetti DT, Martins RL. Trajetória Para a Curricularização da Extensão Universitária: atuação do Forext E Diretrizes Nacionais. *Revista Brasileira de Extensão Universitária* 2019;10 (3):167-174.
4. Rocha CSM, Almeida Júnior EHR, Silva MAM, Gonçalves SJC, Souza MCA. Operacionalização de atividades extensionistas durante a pandemia da COVID 19: relato de experiência em um curso de graduação em medicina. *Revista Fluminense de Extensão Universitária*. 2021 Jan./Jun.; 11(1): 02-05.
5. Aragão RMR, Santos Neto E, Silva PB. Tratando da indissociabilidade: ensino, pesquisa, extensão. São Bernardo do Campo: UMESP, 2002.
6. Seerig DM, Schmitt NR, Alvez AG. Ações extensionistas na pandemia: experiência remota e retorno às atividades presenciais. *Expressa Extensão* set-dez. 2021; 26(3):150-155.
7. Marcelo Calderari Miguel MC, Silveira RZ, Del Maestro MLK. Extensão universitária no enfrentamento da Covid-19: a universidade e o (re)configurar de projetos e ações. *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento* 2021; 10(1): 72-84.
8. Soares M, Severino AJ. A prática da pesquisa no ensino superior: conhecimento pertencente na formação humana. *Avaliação* jul. 2018; 23(2), 372-390.
9. Menon I. Jovens têm dificuldade de conviver ao vivo após pandemia sob telas. *Folha de São Paulo*. 2022. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/01/jovens-tem-dificuldade-de-conviver-ao-vivo-apos-pandemia-sob-telas.shtml#:~:text=%22As%20crian%C3%A7as%20acabaram%20desenvolvendo%20pregui%C3%A7a,o%20que%20se%20tornou%20c%C3%B4modo>. Acesso em 31 de março de 2022.